

Organizadores:

Eliane Cristina Testa
Francisco Edviges Albuquerque
Leonardo Tupen Krahô
Renato Yahe Krahô
Taís Pôcuhtô Krahô

Poesia Indígena :
Etnopoesia
Krahô

Organizadores:

Eliane Cristina Testa
Francisco Edviges Albuquerque
Leonardo Tupen Krahô
Renato Yahe Krahô
Taís Pôcuhtô Krahô



Poesia Indígena :
Etnopoesia
Krahô

Editora chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva	Natalia Oliveira
Assistente editorial	Flávia Roberta Barão
Bibliotecária	Janaina Ramos
Projeto gráfico	
Camila Alves de Cremo	2023 by Atena Editora
Ellen Andressa Kubisty	Copyright © Atena Editora
Luiza Alves Batista	Copyright do texto © 2023 Os autores
Nataly Evilin Gayde	Copyright da edição © 2023 Atena
Thamires Camili Gayde	Editora
Desenho da capa	Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.
Daniel Rej Krahô	
Edição de arte	Open access publication by Atena Editora
Luiza Alves Batista	



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Prof^a Dr^a Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Poesia indígena: Etnopoesia Krahô

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Eliane Cristina Testa
Francisco Edviges Albuquerque
Leonardo Tupẽn Krahô
Renato Yahe Krahô
Taís Pōcuhtô Krahô

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P745	Poesia indígena: Etnopoesia Krahô / Organizadores Eliane Cristina Testa, Francisco Edviges Albuquerque, Leonardo Tupẽn Krahô, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.
	Outros organizadores Renato Yahe Krahô Taís Pōcuhtô Krahô
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1934-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.341232410
	1. Literatura nativa sul americana. 2. Poesia. I. Testa, Eliane Cristina (Organizadora). II. Albuquerque, Francisco Edviges (Organizador). III. Krahô, Leonardo Tupẽn (Organizador). IV. Título.
	CDD 898
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A poesia nas mãos do professor torna-se uma ferramenta didática a ser utilizada em sala de aula. E os indígenas sempre buscaram poetizar sua vivência. O contato do corpo com a água num banho de rio à tardinha é uma bela imagem poética [...]

Márcia Wayna Kambeba

Essas vozes, agora registradas em escrita alfabetica e circulando de modo impresso, encontram na literatura indígena o lugar para a enunciação da expressão indígena e para reafirmação do caráter de resistência

Julie Dorrico



A todos os povos indígenas que
nos enriquecem com suas
culturas e saberes ancestrais



PREFÁCIO

Foi com grande alegria que recebi o convite para prefaciar o livro “*Poesia Indígena: Etnopoesia Krahô*” que é fruto do trabalho de educandos, educadores/educadoras Krahô e colaboradoras docentes/pesquisadoras da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). As páginas cuidadosamente ilustradas e as poesias escritas em Língua Portuguesa e em Língua Krahô proporcionam a imersão no universo cultural e linguístico Krahô. A escrita, repleta de vivências e de conhecimentos, apresenta parte da cosmovisão e bem viver que compõe o universo semântico da ancestralidade e da contemporaneidade das diferentes gerações deste povo.

A escola, assim como a Educação Escolar Indígena específica, intercultural, diferenciada, bi/multilíngue é uma conquista dos movimentos indígenas e tem como uma das principais diretrizes a produção de materiais didáticos a partir do chão das aldeias, protagonizados, escritos e organizados pelas comunidades educativas indígenas.

Nessa esteira, o livro “*Poesia Indígena: Etnopoesia Krahô*” atende não somente a demanda por material didático específico das/para as escolas Krahô, mas, representa também a possibilidade de materialização da Lei 11.645/2008 que tornou obrigatório o ensino das culturas e das histórias indígenas nas escolas do Sistema Nacional de Ensino brasileiro, públicas e privadas, em todos os níveis e modalidades.

A leitura do livro é imprescindível para o trabalho com a diversidade indígena brasileira, em especial nas escolas não indígenas que carecem de materiais sobre a temática para valorização dos conhecimentos, ciências e culturas indígenas.

Kamury Kaingang (Rosani de Fatima Fernandes)

Pedagoga e Antropóloga –

Doutora em Antropologia Social e Mestre
em Direito pela Universidade Federal do Pará (UFPA)



APRESENTAÇÃO

Este livro digital (*e-book*) é um projeto que envolve um trabalho coletivo de professores, alunas e alunos indígenas Krahô da Escola Indígena 19 de Abril, da aldeia Manoel Alves Pequeno (TO) e os professores-pesquisadores do Laboratório de Línguas Indígenas (LALI) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas com povos indígenas (NEPPI), da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT/Câmpus de Araguaína/CIMBA, Eliane Cristina Testa e Francisco Edviges Albuquerque.

Os povos indígenas são poetas por natureza, pois tem o espírito da natureza em suas cosmologias, em seus cantos, em suas danças, em suas pinturas corporais, em suas medicinas tradicionais, em seus espíritos ancestrais carregados de encantos, e a poesia faz da vida cotidiana do povo Krahô. Nosso intuito com esta publicação, é trazer à tona, olhares e sentimentos dos Krahô, como forma de revelar um pouco desta produção etnopoética viva e potente. Além disso, este volume contribui significativamente como material didático para uso nas escolas de suas aldeias.

Não poderíamos deixar, nesta obra, de externar nossos sinceros agradecimentos àqueles que se aventuraram a registrar a realidade de seus mundos, como gostam de expressar muitas e muitos indígenas de forma “impej crinare”. Agradecemos a todas e todos pelos esforços coletivos e desejamos que cada dia mais a poesia krahô se expanda em seus corações e suas vidas.

Os organizadores.



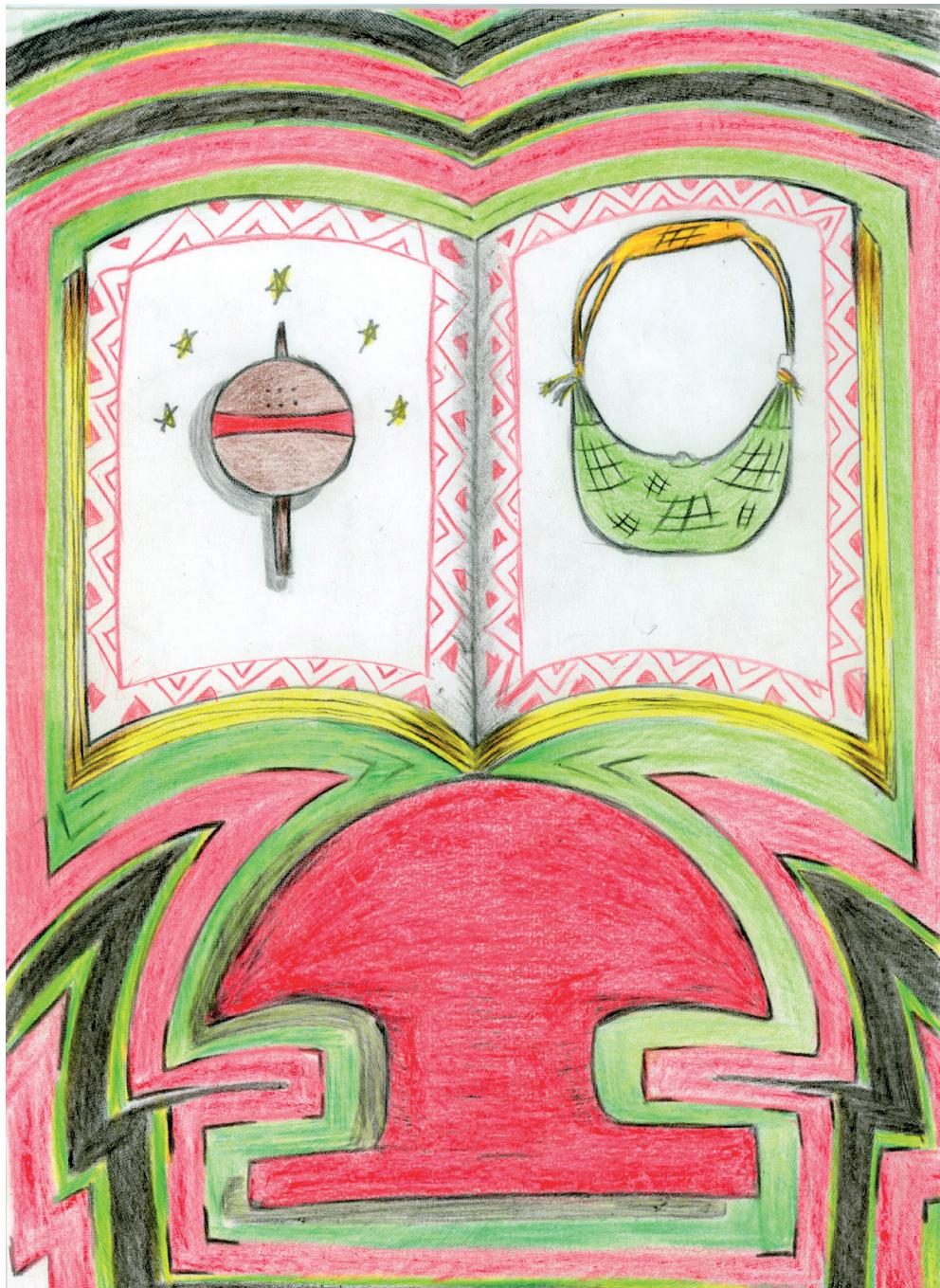
SUMÁRIO

Ajpēn japê xà	1
Amor	2
Povo Krahô	3
Na nossa língua Krahô	4
Verão e Inverno	5
Arara amarela	6
Pànrahti.....	7
Cuhtoj Krahô	9
Borboleta e flor	10
Cultura na aldeia	11
Pintura	12
Tep	13
O sol	14
Axunre-formigas	15
Rio.....	16
Na minha aldeia	17
Aldeia	18
A borboleta	19
Corrida de tora	20
Wewere	21
A natureza	22
Cultura do Krahô	23
Natureza	24
Água	25
Minha aldeia	26
O mundo é cheio de alegria	27
Kôc Vento	28

SUMÁRIO

Pyt Sol	29
Cô Água.....	30
Caxêre Estrela.....	31
Ahkrajre Crianças	32
Měhkàre Anciões.....	33
Cô jõ krihkrit quêt catõtõc Trovão.....	34
Pujé Mulher	35
Increr catê Cantor.....	36
Cuhkön Cabaça	37
Conco Coan	38
Cà Pátio	39

ETNOPOESIA KRAHÔ



Desenho de Daniel Rej Krahô

AJPĒN JAPÊ XÀ

Ajpēn japê xà ita pej nē catia te hajyr.
Ajpēn japê xà ita mē pahcotia pēn mā
mē pah totoc pēn mā.

Ajpēn japê xà ita, kwyrjapê mā mē ajpēn to impej
Ajpēn japê xà ita mē, Kwyrjapê mā
ajpēn kam mē hakry.



AMOR

Amor entre as pessoas é grande e lindo!

Amor entre as pessoas vem
da alma e do coração.

Devido ao amor, as pessoas se dão bem.
É por amor que todos ficam
felizes uns com os outros.

Autor: Leonardo Tupẽn Krahô



POVO KRAHÔ

O povo Krahô na hora da festa anima,
fica feliz porque pode mostrar nossa cultura.

Temos que manter nossa cultura, porque não podemos
deixar de amar nossa cultura.

A corrida da Tora é sempre realizada, também
a cantoria no pátio é com maracá, o maracá é
nossa tradição, é a tradição do povo Krahô.

Não queremos nunca perder nossa cultura,
nossa natureza, nossa aldeia redonda e nossa
escola, porque estudar é aprender.

Autor: Ismael Aprac Krahô (Hotxuá)



NA NOSSA LÍNGUA KRAHÔ

Na nossa língua falamos do bicho do mato, do pássaro jacu e do pássaro mutum.

O jacu é um pássaro muito bonito, é cinza, com rabo o comprido, com o pescoço vermelho e o seu canto có có có có có

O mutum é um pássaro belo. O macho é preto, a ponta do rabo é branca, a cabeça tem uma pena para cima e o seu canto é unhum unhum unhum unhum unhum unhum

A ema é um pássaro do cerrado, sua pena é curta.

A ema não voa.

A ema corre demais, sua cor é meio cinzenta.

Quando a ema corre ela abre as asas, ela corre depressa e as penas vão mexendo.

A ema é linda.

A ema é linda!

Autor: Ismael Aprac Krahô (Hotxuá)



VERÃO E INVERNO

Os Krahô gostam de pintar nos partidos
que pertencem verão e inverno.

Cada um pinta seu corpo no próprio
partido. É a cultura do Krahô.

Os homens Krahô ficam bonitos
nas pinturas corporais.

As mulheres também ficam bonitas
nas pinturas corporais.

No partido de verão e inverno.

Autor: Antão Purehêj Krahô



ARARA AMARELA

Arara amarela fica na mata.
Ela é bonita demais.
As cores amarela e azul são lindas.
O canto da Arara é lindo de
escutar, seu som é lindo.



PÀNRÄHTI

Pànrähti ita mã irom mẽ crow kô
mã cumã ihkin nẽ īncwŷn tatapti
te hajŷr, nẽ catut mã ihcuronti te hajŷr.

Nẽ apu pî xô pit Kur te pra, nẽ rapy
to mã mẽ hohkâ, jamân, amjîkîn kêtuwajêh nã.

Nẽ mẽ te hôkre xê. Quêt ihtyj mẽ te ampo jakrô
Cunhê quêt ihtyj hiper mẽ to ampo jakrô incwŷm
ihtyj ampo jakrô caxuw īmpej

Nẽ ihkar xâmã mã ita: krá krá krá krá krá

Autor: Alcides Pircâ Krahô





Maracá é o instrumento Krahô.

O maracá é o símbolo da festa cultural,
sem o maracá não acontece a cantoria, as
danças, as brincadeiras e outras coisas mais...

O maracá reúne todos: homens, mulheres e crianças.

O som do maracá anima todas as festas. Quando o cantor
pega o maracá e começa balançar, todos vêm ao pátio,
no centro da aldeia para iniciar a festa.

O maracá é feito de coité de planta, depois virá maracá,
tem sementes e faz um som: chi, chi, chi, chi, chi...
som do maracá, ele é usado só por homens para cantar.



CUHTOJ KRAHÔ

Cuhtoj ita mā mē ipê mēhī catêjê cuneã mā, amjīkīn
Jicu to ipa. Hanēa nē cuhtoj ita to, mē īncrer pej pit apu
to īncrer to ipa, cuhkōn xēnti mā mē cuhu nē cōh kām
mē cunō, mā ihká mē ihhy caro, mā mē to api, nē intê
te mē ihhy caapī mā īncrā mā cormā mē to cuhtoj, mē
amē to cre. Cuhtoj to mē īncrer pej itajê cunēa te cuhtoj
ita to amjī nā mē to cuuprōn xà piti, amjīkīn cuneã nā,
hō cuhtoj ita to mē hanē.

Autor: Alcides Pircà Krahô



BORBOLETA E FLOR

A borboleta é pequena, ela é azul
e muita linda. A borboleta procura
a flor para sugar a flor.

O pássaro está na natureza, ele
precisa da flor e a borboleta
precisa da flor, para o mel
a borboleta é alegre.

Autora: Belizia Rarkwyj Krahô

A anta é um animal grande, é bonita
e a carne é muito gostosa e na terra
Krahô tem muitas.

Autor: Maciel Panhàc Krahô

A tiririca é boa para fazer artesanato,
as mulheres fazem artesanato.

Nós, indígenas, amamos artesanato,
porque é importante para a cultura
Krahô.

Autora: Sandra Ràm Kwyj Krahô

O peixe Tep de dia e de noite,
O peixe tem o olhar vermelhinho.
O peixe nada rapidinho.

Autor: Jordiano Xyhcaprô Krahô



CULTURA NA ALDEIA

Cultura Krahô é linda.
Krahô tem a pintura própria.
A pintura é preta e vermelha.
Preto jenipapo vermelho urucum.

A pintura é linda.
A pintura é da nossa cultura.
A pintura é a força da cultura.
A pintura é feita pela mulher.
Amo nossa cultura
Amo a pintura e a cultura Krahô.

Autor: Jordiano Damasceno Hujô Krahô



PINTURA

Pintura no corpo é linda!
Lindo é quando você mostra a felicidade no rosto
e no rosto carregamos a nossa identidade e a cultura.

Na cultura indígena é muito importante as pinturas corporais.
E toda pintura é feita com jenipapo e urucum,
todos ficam mais bonitos e belíssimos com as pinturas e o mais
belo é você mostrar a sua pintura,
é a valorização e a importância de quem somos.

Autora: Alice Tokwŷj Krahô



TEP

Peixe tem na água,
no rio e no ribeirão.

Peixe tem em lagoas
Peixe é alimento também.

Peixe é lindo.
Tem peixe de listras
horizontais, peixe é horizonte
peixinho de asa vermelha e
este peixinho é charmoso.

Autor: Ulisses Ahpracre Krahô



O SOL

Quando já vem amanhecendo
o sol já vem nascendo
e brilhando com muito amor.

O sol nos dá vida
fonte de luz e vida
luz da vida.

O sol ilumina os nossos caminhos
e nos dá força e alegria.
Somos vistos pelo sol todos os dias.

Autora: Manuela Pyttēc Krahô



AXUNRE-FORMIGAS

As formigas são belas
elas têm o maior trabalho
para secar suas reservas de trigo.

Depois da chuva, em uma chuvarada
as formigas ficam completamente
molhadas. De repente aparece um fruto.

Autora: Iranildes Putpre Krahô



RIO

O rio escorrega pelo mato e no verão as mulheres, as crianças e os jovens vão banhar no rio no dia a dia.

Tem muitos peixes no rio,
vivendo felizes. Os pássaros
e os animais bebem água no rio.

O rio é lindo, tem muitas pedras dentro. De dia os jovens vão pescar no rio e de noite o rio fica com ar frio.

Com o rio nós, indígenas, vivemos alegres, contentes, felizes.

Autora: Eliane Amxôkwýj Krahô



NA MINHA ALDEIA

Na minha aldeia tem água linda que se chama Côjakryti
Os homens e os jovens jogam bola todos os dias na aldeia.
Tem mulher bela na aldeia, cabelo preto e cabelo castanho.

Temos muitas frutas na nossa natureza, temos animais,
Temos o pátio na aldeia. A noite a criança brinca no pátio
e a estrela brilha no céu.
As velhas cantam e as crianças ficam alegres.

A nossa natureza faz remédio para saúde.
A nossa aldeia é linda, tem muitas árvores.
Tem festa na nossa cultura Krahô.

Autora: Genailde Croÿxì Krahô

A pintura corporal é muito linda.
Os jovens são importantes para o nosso
povo Krahô, para a nossa cultura e festas
tradicionais.

A festa é alegre, a pintura é bela
pintamos com jenipapo e urucum
nos pintamos o corpo.

Autor: Michael Cahì Krahô



ALDEIA

A aldeia Krahô é linda
A aldeia é redonda, um círculo,
não tem barulho de carro ou moto
você se sente aconchegante.

A aldeia é muito tranquila.
Todos os dias você ouve o canto
de um pássaro e sente o movimento
do vento.
A noite vê as estrelas no céu.

Autora: Camila Pÿpkwýj Krahô



A BORBOLETA

A borboleta é um inseto
A borboleta é colorida e linda
A borboleta suga a flor

A borboleta voa livre no céu
A borboleta voa na beira do rio.

Autor: Felipe Waapì Krahô



CORRIDA DE TORA

A corrida de tora é para nós, indígenas, correr na festa cultural. Primeiro, o indígena vai para o mato e corta o pedaço de buriti, faz tudo arrumadinho e conta lá na aldeia para todo mundo.

Depois, todo mundo vai para o pátio, onde a corrida de tora vai acontecer. Serão duas toras, os indígenas correm e quem chegar primeiro com a tora coloca a tora no chão.

Esta é nossa tradição cultural: a corrida de tora.

Autor: Wesley Krahô



WEWERE

A borboleta é linda
ela vive nas lagoas
as borboletas são
importantes para nós

A borboleta não vive
sem água, as borboletas
precisam de água para
ficarem fortes e alegres

As borboletas têm suas
Cores. Tem borboleta que
é muito pequeninha e
belíssima.

Autora: Milena Warhap Krahô



A NATUREZA

A natureza é linda!
Você vê e fica alegre
onde os pássaros
cantam, você ouve
os pássaros e se emociona.

A natureza é linda!
Na natureza tem flor,
a natureza é a mãe de
todos os seres vivos.

Na natureza você aprende
a cultura.
Ela é muito importante
para nós, indígenas měhī.

Autora: Neuza Minkwýj Krahô



CULTURA DO KRAHÔ

A cultura do Krahô é linda!
Ela é muito importante para nós,
indígenas, nosso povo, nossa cultura!

A nossa cultura Krahô tem pintura,
nós rimos para animar, o urucum e
o jenipapo pintam nossos corpos

Tem também a corrida de tora a tarde,
a tora é feita do pé de Buriti.

Autor: Wanderley hyjprì Krahô



NATUREZA

Na natureza tem tudo
tem pássaros, frutas, flores
animais, tem tudo para
nos dar alimento e vida.

Sem a natureza não vivemos,
nós morremos sem a natureza.
A natureza é nosso coração,
é nossa mãe.

Autora: Natália Hôhprýj K. Krahô



ÁGUA

A água é linda
A água é brilhante
A água sai do meio da
natureza, é emocionante!

Nós, indígenas, somos
encantados pela água,
sem ela não somos nada
mas, com a água somos
fortes, porque a água nos
fortalece, a água é nossa
raiz, a água nos dá força

Bebemos água todo dia,
ela é nosso coração!

Autora: Natália Hôhprýj K. Krahô



MINHA ALDEIA

Minha aldeia é circular, circulada pelo sol.

Minha aldeia é linda e grande,
minha aldeia tem muita gente
na minha aldeia tem amor e respeito.

Na minha aldeia as crianças gostam
de brincar. A noite você ouve a cantoria
e fica alegre. Minha aldeia é diferente da
cidade.

Os turistas gostam de visitar minha aldeia.

Autora: Mira Cupêñ Krahô



O MUNDO É CHEIO DE ALEGRIA

O mundo é cheio de alegria.
A terra é cheia de amor.
A natureza é cheia de horizontes.
O oceano é muito grande.

O nosso mundo é como o
canto da paixão. O nosso
amor pelo mundo é como o
vento que não acaba nunca.

A nossa identidade indígena
é muito importante.
A nossa paixão pelo mundo
é muito grande!

Autora: Gabriela Chatêc Krahô



KÔC VENTO

Kôc ita mã impej, cupê mẽ pahcajpêr xà,
quê acajpê quê ajkryre hanë.nê acaaca xà impej amã.
Kôc ihyjy ampo pej to ipa, mẽ pa cajrê.
Ca nã hõmpun nare, pean quê ampo hô to apêt ca atýj hõmpu
nã kãmpa.Kôc kôt ca ampo kãmpa,mẽ awpã hanëan.
Kôc hanëan cupê mẽ pahtir xà.

O vento é um fenômeno da natureza incrível feito para ventilar,
é refrescante quando passa pela gente.
Traz sensação boa e saúde, ela peneira agente e é invisível.
Através do vento ouvimos e cheiramos.
O vento também é a nossa sobrevivência.

Autor: Leonardo Tupën Krahô



PYT SOL

Amcro cunēa kām pyt mē pa mā hakrāj,
pryre mē ampo hô cunēa mā.
Amcro kām mā mē pa rūt pej,
amcro mē pa mā mē pahtyj xà hō.
Cu amcro cunēa kām mē ampra
nē mē pyt jikaj quê cato nē mē pa mā apēh caxuw.

Todos os dias sol nasce para nós,
ele é importante para todos os seres vivos,
o sol nasce para a clareza para dar uma visão melhor.
Todos os dias de manhã nos esperamos
que o sol nasça para nos dar o que desejamos.

Autor: Leonardo Tupēn Krahô



CÔ ÁGUA

Cô mā amcro cunēa kām mē pa mā tahnā ihprām,
mē pa mā hakrāj.

Cô ita to ca xwa quê ha amā amjīkīn,
quê ha apec xà hamrē.

Cô ita to ca ha ikō quê ha amā krô hamrē.

Cô ita roroc nē ipijapjér nā hompun prām.

Ca ha cô ita pupu nē ramā kām amā axwyr prām,
nē Ihkwý to akōm prām.

A cada momento necessitamos beber um gole de água
ela é fundamental pra nós.

Quando tomamos banho com água a preguiça some,
quando tomamos a água a sede some.

Quando vimos e ouvimos a água correr
dá vontade de ver e apreciar o momento.

Ao observar a água logo queremos pular nela e tomar também.

Autor: Leonardo Tupēn Krahô



CAXÊRE ESTRELA

Caxêre mā impej nē hompun prām ihprá kôt.
Itar pjê ita kām mē cupê caxêre jôhkêt,
mē cumā hompun prām.
Awcapât cunêa kām mē pa mā caxêre prà nā hompun prām.
Caxêre prà pupu nē ampo pej pitti kām amjî kâmpa.

A estrela é um fenômeno muito lindo,
brilhante e todos querem ver.
Existem pessoas como a estrela
também que muitos querem chegar perto e ver.
Ao vermos uma estrela queremos ser iguais a ela, bonita e brilhante,
assim pensamos positivo e só brilhamos porque todos querem ser iguais a nós.

Autor: Leonardo Tupẽn Krahô



AHKRAJRE CRIANÇAS

Ahkrajre cunēa pê cormã jūmjê kryjre atajêre, ahkrajre jô amjîkîn
ata pê han  an m   pa jô amjîkîn.

H   p   han  an m   pa x  . Ahkrajre m   m   hapackre
peaj ataj   cun  a p   pomqu   pahhit  ,
ca k  mpa n   atj   tahn   amj   x  .

Ahkrajre m   ampo k  n ton x   nare.

Ahkrajre m   xy m   impej amcro cun  a n   impar pr  m.

Ahkrajre car  c n   m   pa m   tahn   ihpr  m.

Todas as crianças são ainda pessoas tão pequeninas ainda.

Os sorrisos delas nos encantam e nos d   alegria.

Assim também ao adoecer ficamos iguais a elas.

Todas as crianças devem ser bem educadas ao crescer, tornam-se confiáveis.

Os risos nós esperamos presenciar todos os dias e desejamos
a s  ude delas todos os momentos.

Autor: Leonardo Tup  n Krahô



MĒHKÀRE ANCIÕES

Mēhkàre cunēa mā ampo kwì jahkrepej,
nē cumā hahkrepej,
mēhkàre cumē kāmpa nē mē to impej.
Mēhkàre kām ca atŷj ampo kwì jahkrepej,
xām ramā acumam cute ampo
ata ton nē hompun nē ihcupêñ.
Mē pa mā mēhkàre cunēa jakràj.

Os anciões são os conheedores de muitas coisas,
eles são os mestres. Vamos escutar e tratar bem deles,
eles sabem, pois já viram, presenciaram e tocaram naquilo que você quer aprender.
Respeitem os anciões e aproveitem ao máximo os conhecimentos deles.
Eles são importantes, são bibliotecas vivas.

Autor: Leonardo Tupẽn Krahô



CÔ JÔ KRIHKRIT QUÊT CATÔTÔC TROVÃO

Cô jô krihkrit caprîhti ata kâm mẽ pahcunêa japac xà.
Ca ha kâm jûm amã hakràj ata to amjî japackre,
nê cumã acaakôc prâm,
ca ha kâm to amjî japackre,
cô jô krihkrit ata kâm ca atyìj acrire nã amjî to amji japackre.
Cô jô krihkrit ata quê ihyìj amã ampo tuam to amã cato akrâ kâm.

Quando trovão trovejar muitas pessoas
vão se emocionar ao relembrar pessoas importantes,
pessoas que estariam ao nosso lado, mas não podem estar.
Trovão pode te fazer recordar o passado,
seja da tua infância ou qualquer momento que te marcou.

Autor: Leonardo Tupën Krahô



PUJÊ MULHER

Pujê pê mā mē pa cunēa jakat,
pyjê cacure hî to ihtŷj xà to,pean harkwa,
ihcaakôc xà mē hujapê xà mā catia to cati.
kôt mā nē pyjê cahhyr xà nare, cu mā quêt xà nare,
pyjê mē mēhümre te ajpẽn to impej nē mē ajpẽn japê caxuw mā.
Han  an mē ajpẽn kr  hcajpar caxuw m  .Pyj   jakràj catia m   pam  .

A mulher é a origem da humanidade, pode ser fraca na força física,
Mas é insuperável no poder das palavras e no amor.
Mulher merece nossa atenção, carinho e amor.
Não devemos maltratar uma mulher e nem a desrespeitar,
devemos juntos lutar e conquistar.
Todas as mulheres são importantes.

Autor: Leonardo Tup  n Krahô



INCRER CATÊ CANTOR

Increr catê ata jakràj catia mã,
mẽ pa jî mã,quê ha harkwa cato,
quê ha nê imã ampo apu hè nare,
imã prâm nare,nê ihêxi nare,
quê ha kâm imã amjîkîn,
wa ha acxa, wa ha ampo pej pitti to amjî kâmpa.

Increr catê ita pyxit nê quê ha amjî nã mẽ to hõhkêat nê mẽ to cuuprõ.
Increr catê ita pupun prâm nê impar prâm.

O cantor é importante, pois quando começa a cantar,
logo perco a fome, não sinto nenhuma dor, não penso negativo.
Pelo contrário me animo, fico forte e fico soridente, penso positivo.
O cantor é único, mas atraem muitas pessoas,
gosto de ver cantor cantar e todos querem participar.

Autor: Leonardo Tupén Krahô



CUHKÔN CABACÀ

Cuhkôn ita pê mẽ pa<hcun a>jô inx e jakat,
cuhkôn m   pa m   hakr  j,wa h  mpu n   k  m pyj   t  j x   pupu.
Cuhkôn te crat k  m ca ap  ,ca k  m ik  ,
ca ihh   toa par cr  t cux  t.
Cuhkôn ita cacure qu   iht  j ajcahte,k  t cu m   to impeaj to han  .

A cabaça    a origem de todas as mulheres,
nela vejo a fortaleza das mulheres,
além disso, podemos utilizá-la como vasilhas e guardar água
e com as folhas podemos curar feridas.
Elas são muitos frágeis, por isso, devemos cuidar bem delas.

Autor: Leonardo Tup  n Krahô



CONCO COAN

Conco ita mā ampo pryre jara nō mā,
ihkàr ata mā ihtyj mē pa mā ampo jarẽ.
Quê ampo xá cato quêt jūm apu ma ihtém prãm.
Ihkàr kãm paare te hajýr pean hakràaj
mā xãm ihtyj ihkrãri ampo jarẽ.
Cu nẽ mē ihcuran nare.

Coan é uma ave, com o seu canto traz
uma mensagem de preocupação,
ela pode anunciar que a doença se aproxima ou que alguém
está prestes a partir para outro mundo. Apesar de trazer notícias ruins,
nem por isso, podemos matar a ave Coan.

Autor: Leonardo Tupẽn Krahô



CÀ PÁTIO

Cà ita mã krî jipôc ri mã,
cute mẽ cuuprõn caxuw,
cute mẽ amjikîn ton caxuw, cute mẽ mẽ amji jahkrepej caxuw.
Cà ita pê ampo johkêat ton xà,
cà atŷj ampo johkêat nẽ hompu nẽ hahkrepej.
Cà mẽ ihcunëa takjê.

O pátio fica no centro da aldeia,
é para festarmos e decidirmos os assuntos da aldeia.
O pátio é de todos e é nele que acontece muitas coisas,
você pode aprender muitas coisas no pátio também.

Autor: Leonardo Tupën Krahô



Poesia Indígena :
Etnopoesia
Krahô

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- FACEBOOK www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Poesia Indígena :

Etnopoesia

Krahô

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- FACEBOOK www.facebook.com/atenaeditora.com.br